

Até ao final: a presença dos livros no Convento de Nossa Senhora da Piedade da Caparica

FERNANDA MARIA GUEDES DE CAMPOS



CHAM - Centro de Humanidades, NOVA FCSH/UAç;
Universidade Católica Portuguesa, Centro de Estudos de História Religiosa, Portugal

<http://orcid.org/0000-0001-7509-3078>

fmgcampos@netcabo.pt

Resumo: A biblioteca nos conventos franciscanos portugueses foi sempre considerada como instrumento indispensável para a instrução dos frades. Os livros cujas referências apresentamos neste artigo pertenceram ao Convento da Caparica, da Província da Arrábida e foram inventariados aquando da sua extinção em 1834. A reconstituição possível das leituras nesta comunidade franciscana mostra como, numa vida de quase três séculos, se acumularam saberes que representam diferentes correntes espirituais, sempre em busca de construir um cânone atualizado de cultura escrita.

Palavras-chave: Convento de Nossa Senhora da Piedade da Caparica, Franciscanos da Província da Arrábida, Bibliotecas conventuais, Livros e leituras, Inventário de extinção, 1834.

Until the end: books presence at the Convent of Nossa Senhora da Piedade of Caparica

Abstract: The library in Portuguese Franciscan convents was always considered as an indispensable tool for the friars' instruction. The books, whose references we present in this article inventoried at the time of its extinction in 1834, belonged to the Convent of Caparica, of the Arrábida Province. A possible reconstitution of the readings in this Franciscan community demonstrates, along almost three centuries, an accumulation of knowledge, representing different spiritual currents, always with the aim to build an update canon of written culture.

Keywords: Convent of Nossa Senhora da Piedade of Caparica, Franciscans of Arrábida Province, Conventual libraries, Books and readings, Extinction inventory, 1834.

O convento de Nossa Senhora da Piedade da Caparica no seu contexto

A Província da Arrábida tem o seu nome ligado à primeira fundação, o Convento de Nossa Senhora da Arrábida, sito na serra do mesmo nome, do qual foi patrono o 1º Duque de Aveiro, D. João de Lencastre¹. Com uma matriz predominantemente eremítica e uma forma de vida em grande pobreza², a Província veio a fundar, no total, 31 instituições, compreendendo conventos e hospícios. Logo no século XVI se verifica uma expressiva dinâmica fundacional apoiada por “gente culta e de avultadas posses, intimamente ligada à Corte e ao serviço régio, atraída por uma piedade simultaneamente letrada e austera, desejosa de ligar a memória das suas famílias e a intercessão pelas suas almas a religiosos de vida exemplar”³. Assim, os Arrábidos, também designados Alcantarinos, em homenagem à figura tutelar que foi S. Pedro de Alcântara (1499-1562)⁴, fundaram 17 conventos e 2 hospícios, entre 1542 e 1591⁵.

A presença da Província é marcante em regiões propícias ao isolamento. No atual distrito de Setúbal surgem, para além dos conventos da Arrábida e dos Prazeres, em Palhais, Barreiro, estabelecidos logo em 1542, os de Nossa Senhora da Piedade da Caparica (1550)⁶, Nossa Senhora da Conceição de Alferrara, Palmela (1576) e Madre de Deus da Verderena, Barreiro (1591). Em 1589 foi ainda criado o hospício de Nossa Senhora em Setúbal. Quanto à geografia religiosa da zona específica da Caparica, registamos mais duas comunidades pertencentes a outras ordens religiosas: o mosteiro de Nossa Senhora da Rosa, da Ordem de S. Paulo Primeiro

¹ Cf. para a história da província da Arrábida, por ordem cronológica: PIEDADE, António da; JESUS MARIA, José de, OFM PA – *Espelho de penitentes e chronica da Provincia de Santa Maria da Arrabida...* 2 vol. Lisboa Occidental: na officina de Joseph Antonio da Sylva, 1728-1737; CONCEIÇÃO, Apolinário da, OFM – *Claustro franciscano...* Lisboa Occidental: na offic. de António Isidoro da Fonseca, 1740; LOPES, Fernando Félix – Arrábidos. In *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*. Vol. II. Lisboa: Ed. Verbo, 1964, p. 1307-1308; MOREIRA, António Montes – Memórias e crónicas da Província da Arrábida. In *Seminários – O Franciscanismo em Portugal – Actas*. Lisboa: Fundação Oriente, 1996, p. 195-224; GOMES, Jesué Pinharanda – Arrábidos. In FRANCO, José Eduardo, dir. – *Dicionário histórico das ordens, institutos religiosos e outras formas de vida consagrada católica em Portugal*. Lisboa: Gradiva, 2010, p.52-59; FONTES, João Luís Inglês – De regresso ao ermo: a reforma arrábida e as propostas da Estreitíssima Observância: caminhos e tensões. In LAMELAS, Isidro Pereira, coord. – *Supplicantem Veram Sapientiam: Homenagem a Dom António Montes Moreira*. [Braga]: Editorial Franciscana, 2021, p. 415-429.

² V. a propósito FONTES, João Luís Inglês – Eremitismo: a utopia da solidão. In FRANCO, José Eduardo; ABREU, Luís Machado de – *Para a história das ordens e congregações religiosas em Portugal, na Europa e no Mundo*. Vol.1. Prior Velho: Paulinas Editora, 2014, p. 305-311.

³ FONTES – De regresso ao ermo, p. 421.

⁴ V. a propósito SANZ VALDIVIESO, Rafael – San Pedro de Alcantara y la Provincia de Arrábida. In *Seminários – O Franciscanismo em Portugal – Actas*. Lisboa: Fundação Oriente, 1996, p. 225-257.

⁵ Cf. CAMPOS, Fernanda Maria Guedes de – *A ordem das ordens religiosas em Portugal: roteiro identitário (séculos XII-XVIII)*. Casal de Cambra: Caleidoscópio, 2017, p. 209-220.

⁶ Intencionalmente, não incluímos um historial do convento da Piedade da Caparica ou convento dos Capuchos, como é vulgarmente designado, considerando que a matéria que aqui nos ocupa tem a ver com a fase final da vida desta casa religiosa e, mais em concreto, com a sua biblioteca. Para a história do convento veja-se FONTES, João Luís Inglês; CAEIRO, Nuno – *O Convento dos Capuchos: vida, memória, identidade*. Almada: Câmara Municipal de Almada. 2013.

Eremita (1578)⁷ e o convento de Nossa Senhora da Assunção da Sobreda, pertencente à Ordem dos Eremitas Descalços de Santo Agostinho (1677).

A importância dos livros e da leitura nos conventos arrábidos

A propósito das bibliotecas franciscanas e recorrendo aos estudos seminais de José Adriano de Freitas Carvalho⁸, podemos constatar que, em Portugal, existiu uma linha coerente no respeitante ao apetrechamento das bibliotecas e às recomendações de leitura. No período antes da imprensa, formou-se um determinado cânone de leituras que as diversas bibliotecas conventuais procuravam seguir, empenhando-se na produção e/ou aquisição de cópias manuscritas que circulavam entre conventos. Vale a pena referir, como exemplo, a figura de frei João da Póvoa (1439-1506) que foi vigário-geral da Ordem e confessor de D. João II, o qual, no dizer de frei Manuel da Esperança, cronista da Ordem “teve notável cuidado de prover as livrarias em razão da utilidade dellas; porque pellos livros louvamos a Deus no coro: aprendemos nas celas a encaminhar as almas & acendemos as nossas nos fervores da virtude”⁹.

No entanto, a biblioteca religiosa, com o seu espaço e regras de leitura próprios, consolida-se no século XVI e para tal concorre a progressiva divulgação da imprensa, que veio proporcionar um aumento significativo na oferta de livros para o qual concorreram, desde o início, as próprias instâncias religiosas, regulares e seculares. Não é só a quantidade de cópias disponíveis para um número cada vez maior de casas religiosas, que se obtém, assim, de forma mais rápida e económica do que a cópia manuscrita. São também os temas abrangidos pela produção tipográfica que se vão tornando mais variados e, mesmo se pensarmos apenas no livro religioso que, sem dúvida, constituía o núcleo mais relevante destas bibliotecas, verificamos que há, igualmente, uma maior variedade de textos disponíveis, nomeadamente os produzidos pelos próprios religiosos¹⁰.

⁷ A data reporta-se à entrada da comunidade eremítica, já existente, na Ordem de S. Paulo Primeiro Eremita. Cf. CAMPOS – *A ordem das Ordens...*, p. 97, a partir de informação em FONTES, João Luís Inglês – *Da “pobre vida” à Congregação da Serra de Ossa: génese e institucionalização de uma experiência eremítica (1366-1510)*. Tese de Doutoramento em História Medieval – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. 2012. Anexo I, Eremitérios, p. 541-543. Acessível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/8390> (última consulta: 2016.10.22).

⁸ Referimo-nos às obras *“Nobres leteras...Fermosos volumes”: inventários de bibliotecas de franciscanos observantes em Portugal no século XV*. Porto: Centro Interuniversitário de História da Espiritualidade, 1995 e *Da memória dos livros às bibliotecas de memória: inventário da livraria de Santo António de Caminha*. Porto: Centro Interuniversitário de História da Espiritualidade, 1998.

⁹ *Historia serafica da Ordem dos Frades Menores...* Lisboa: na officina de Antonio Craesbeeck de Mello, 1666, vol. II, p. 19.

¹⁰ É importante referir, recorrendo à obra citada de José Adriano de Freitas Carvalho (1995), a existência de um número muito expressivo de obras de franciscanos já nos acervos das bibliotecas do século XV que aquele investigador estudou. Quanto ao papel que, eventualmente, frei João da Póvoa possa ter tido na introdução da imprensa em Portugal veja-se ANSELMO, Artur – *Origens da imprensa em Portugal*. Lisboa: INCM, 1981, p. 338. Sobre a ação que desenvolveu para

É neste contexto que podemos entender a presença dos livros nos conventos franciscanos da Província da Arrábida que, aliás, está devidamente, assinalada, por exemplo, nos seus Estatutos de 1698, onde Livros e livrarias são tratados no capítulo XXIII de que transcrevemos o primeiro parágrafo¹¹:

«Ordenamos que nenhum frade tenha livros do seu uso, salvo os pregadores e confessores de seculares, na forma que por estas leis lhes são concedidos; & para que em todos os conventos possa haver quantidade de livros, em que os religiosos se apliquem e estudem, o que lhes é necessário, mandamos que cada um dos Prelados locais em o tempo do seu governo, procurem pôr livros novos no seu convento, ou de pessoas devotas, ou das esmolas indiferentes. E o que no inventario do convento, que o capítulo ou congregação mandar, não levar a dita adição dos livros, não poderá ser eleito em Prelado os três anos seguintes».

Mais adiante, no segundo parágrafo, lê-se:

«E os livros que ficarem dos frades defuntos repartirá o irmão Ministro pelas livrarias da província que mais necessitarem deles; o que também fará de tudo o que se achar escrito de mão & puder ser de utilidade aos frades na forma que lhe parecer [...]».

Da leitura destes extratos ressalta a assunção da pobreza e do despojamento dos frades implícita na proibição de terem livros, com exceção dos pregadores. Note-se, aliás, que nos Estatutos de outras províncias da Estrita Observância, também os livros de uso privado deviam reverter para a biblioteca comum e, quando existissem duplicados, ficavam os prelados encarregues de lhes dar destino, quer enviando para outras bibliotecas da Província quer distribuindo na comunidade. Outro aspeto importante é a função do Prelado face à necessidade de haver livros em quantidade, competindo-lhe garantir a entrada de livros novos sob pena de não ser reconduzido no cargo.

Neste contexto em que livros e livraria eram regulamentados, sobressai a importância dada à leitura na preparação dos frades arrábidos, leitura essa que não devia descurar a existência e o acesso a novas obras. O facto de as ordens mendicantes proporem uma organização institucional que incluía os conventos numa grande constelação gerida e mantida hierarquicamente sem que houvesse autonomia

construir e desenvolver as livrarias franciscanas veja-se MENDES, Maria Valentina Sul – Frei João da Póvoa, “freire pobre de S. Francisco” e os livros. *Revista Portuguesa de História do Livro*. 2: 3 (1998) 9-32.

¹¹ Cf. *Estatutos da Província de Santa Maria da Arrábida da mais perfeyta Observancia do nosso Seraphico Padre S. Francisco...* Lisboa: na oficina de Miguel Deslandes, 1698, p.48-49 *apud* GIURGEVICH, Luana; LEITÃO, Henrique – *Clavis bibliothecarum: catálogos e inventários de livrarias de instituições religiosas em Portugal até 1834*. [Sacavém]: Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja, 2016, p. 586. Estes Estatutos foram elaborados ao tempo da criação da Província neles tendo colaborado S. Pedro de Alcântara. Circularam sob forma de cópias manuscritas e só foram impressos no final do século XVII. Cf. IONEL, Aurelia – *A livraria do convento da Arrábida, 1542-1834*. Lisboa: Colibri, 2020, p. 45. Nesta transcrição do Capítulo XXIII optámos pela grafia atualizada.

das instituições (como acontecia com as ordens monásticas) propicia que também as leituras passassem a ser objeto de constante recomendação e de busca de uniformidade.

Nas marcas de posse que transcrevemos¹² fica bem expressa a função superior na prática ativa de dotar os conventos com obras novas. De notar que, nestes três exemplos correspondentes a três conventos distintos, até a formulação encontrada para registar a posse obedece ao princípio, atrás mencionado, da uniformidade:

Este livro pos nesta Comunid.e de S. Miguel das Gaeiras fr. An.to das Chagas sendo G.am (BNP H.G. 2595 P.)

Pos na Livraria o Ir. Fr. Bernardino de Sena sendo g.am [do convento da] Boa Viagem (BNP R. 5548-50 P.)

Estes livros pos na Livraria deste Conv.to de Loures o Ir. Fr. José da Pureza sendo G.am anno de 1801. (BNP R. 1263-64 A.).

A situação das bibliotecas arrábidas em 1834

O Decreto de 28 de maio de 1834 determinou, como se sabe, a extinção das ordens religiosas em Portugal e o encerramento imediato dos conventos e mosteiros masculinos, com a desamortização dos respetivos bens, entre os quais os livros. Algumas das bibliotecas, aliás, foram extintas alguns meses antes devido ao estado de decadência em que se encontravam certos conventos e a da Caparica faz parte desse número. De qualquer modo, a extinção de uma casa religiosa implicava que se procedesse à inventariação dos bens móveis que nela existiam, entre os quais se contavam os livros das bibliotecas¹³.

Utilizando, agora, aos inventários individuais de extinção ou de arrecadação relativos aos conventos arrábidos, apresentamos um Quadro onde se listam, por ordem alfabética, as instituições e o respetivo número de obras e/ou volumes nas suas bibliotecas. Recorremos à obra já citada *Clavis Bibliothecarum*¹⁴, identificando a informação, pelo número da página em que se encontra.

¹² Cf. CAMPOS, Fernanda Maria Guedes de – *Para se achar facilmente o que se busca: bibliotecas, catálogos e leitores no ambiente religioso (séc. XVIII)*. Casal de Cambra: Caleidoscópio, 2015, p. 128.

¹³ V. BARATA, Paulo, J.S. – *Os livros e o Liberalismo: da livraria conventual à biblioteca pública*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2003, onde se analisa a problemática inerente à aplicação do Decreto de extinção dos conventos às bibliotecas. Recordamos que a extinção do Convento da Caparica foi anterior, como adiante se reportará, com mais pormenor.

¹⁴ GIURGEVICH; LEITÃO – *Clavis bibliothecarum...* Não há referência ao convento de Nossa Senhora e Santo António de Mafra cuja biblioteca não foi abrangida pelo Decreto de 28 de maio de 1834, pois estava integrada num paço real.

Quadro – Espólios de bibliotecas arrábidas (1834)

Convento	Nº obras/volumes	Nº pág.
Espírito Santo (Loures)	1200 v.	615
Madre de Deus da Verderena (Barreiro)	499 v.	616
N.ª S.ª dos Anjos do Barro (Torres Vedras)	c. 300 ob.	157
N.ª S.ª da Arrábida (Setúbal)	c. 100 ob.(1879v.) ¹⁵	180-181
N.ª S.ª da Boa Viagem (Caxias)	1350 v.	618
N.ª S.ª da Conceição da Azóia (Loures)	262 v.	618-619
N.ª S.ª do Egito (Torres Novas)	c. 150 ob.	165
N.ª S.ª de Jesus de Vale de Figueira (Santarém)	333 v.	631
N.ª S.ª da Piedade (Caparica)	c. 150 ob. (792 v.)	177-178
N.ª S.ª da Piedade de Jericó (Salvaterra de Magos)	c. 400 ob.	178-179
St.ª Catarina de Ribamar (Oeiras)	138 ob. (365 v.)	185
Stª Cruz (Sintra)	118 v.	655
St.ª M.ª Madalena (Évora de Alcobaça)	c. 280 ob. (678 v.)	193
St.º António (Leiria)	c. 110 ob.	207
S. Cornélio dos Olivais (Lisboa)	c. 15 ob. (e 463 v.)	221
S. João Batista (Santarém)	50 v.	694-695
S. José de Ribamar (Algés)	1564 v.	665
S. Miguel de Gaeiras (Óbidos)	c. 450 ob. (1517 v.)	249-250
S. Pedro de Alcântara (Lisboa)	c. 2200 ob. (5000 v.)	251

Nesta lista encontramos, sobretudo, pequenas bibliotecas correspondendo, por sua vez, a pequenas comunidades. A exceção é o convento de S. Pedro de Alcântara, ele próprio também uma exceção à natureza eremítica das comunidades arrábidas. Em 1834, já a decadência se fazia sentir nos conventos e os inventariantes reconheceram o seu reflexo na presença de muitas obras mal-acondicionadas ou em mau estado de conservação o que tornava difícil ou impossível, identificá-las e até, nalguns casos, recolhê-las¹⁶.

¹⁵ A contagem do número aproximado de obras consta na obra acima citada. O número de volumes é referido em IONEL- A *livraria do convento...*, p. 89.

¹⁶ É o caso da biblioteca do convento de Santa Maria Madalena, de Évora de Alcobaça, extinto em março de 1834 em cujos autos se lê: "Livraria pequena e de obras antigas insignificantes, e que não merecem atenção estando suficientemente mal tratadas" (GIURGEVICH; LEITÃO – *Clavis bibliothecarum*, p. 667) e o da biblioteca de S. João Batista de Santarém com "Sincoenta volumes todos troncados, velhos, e rotos" (GIURGEVICH; LEITÃO – *Clavis bibliothecarum*, p. 695).

A biblioteca do convento de Nossa Senhora da Piedade da Caparica em 1834

O inventário de extinção

A fonte que utilizámos para conhecer a biblioteca é o seu inventário de extinção.¹⁷ Foi elaborado para a totalidade dos bens móveis e imóveis, com indicação do seu estado de conservação, quando adequado. Realizou-se em 14 de março de 1834 por frei António da Madre de Deus, regente e inventariante e António Joaquim Ferreira, escrivão. Como outros inventários anteriores ao Decreto inclui uma relação dos religiosos que, neste convento, eram nove. O inventário da biblioteca ou Livraria como é designada, vem no Apenso 5, com a seguinte explicação: “neste Apenço se contem huma rellação exacta de todos os livros impréssos existentes na livraria do convento de Nossa Senhora da Piedade de Caparica visto não haverem no mesmo manuscriptos que fossem descriptos debaixo do item quinto da portaria junta aos autos principaes” (f. 65).

Apesar de ser razoavelmente legível, o inventário está redigido de forma contínua e as referências bibliográficas são muito sumárias constando, na maioria dos casos, apenas o nome do autor, completo ou abreviado e/ou título aproximado, mas sempre o número de volumes e o formato da obra. Nalguns casos, o inventariante acrescentou aos nomes dos autores certas abreviaturas que, em regra, designam o título ou assunto da obra, como por exemplo, “Th” (Teologia), “Th M” (Teologia Moral) ou “Th Dg” (Teologia Dogmática). Esta descrição sumária (que, aliás, se verifica noutros inventários de extinção) origina dificuldade quando não mesmo impossibilidade de identificação de algumas obras. O total de obras inventariadas é de cerca de 150 correspondendo a 792 volumes que vêm mencionados no resumo do inventário. Não é possível reconhecer critérios seguros na forma de arrumar os livros. O inventariante assinalou as obras truncadas ou em mau estado de conservação.

Os livros

Para o estudo do acervo usámos a seguinte metodologia: 1) transcrição das referências pela ordem em que se encontram nas diversas páginas do Apenso e com respeito pela grafia; 2) pesquisa em bibliografias e bases de dados para identificar

¹⁷ Cf. PT/TT/MF/Convento de Nossa Senhora da Piedade de Caparica. [Inventário de extinção]. Cx. 2203 [nº 81]. Acessível em <http://digitarq.dgarq.gov.pt/viewer?id=4686357>. (última consulta: 2021.12.05).

autores e obras¹⁸ 3) construção das referências bibliográficas abreviadas, mas de acordo com a NP-405 apresentadas imediatamente a seguir à transcrição a que se reporta, no Apenso; 4) inclusão de notas biobibliográficas, sempre que justificado, por exemplo, no caso de autores arrábidos; 5) transcrição sem referência nos casos em que não foi possível identificar, inequivocamente, a obra.

Apenso 5 – Inventário da livraria¹⁹

F. [2]

”Panegyriques et oraisons funebres par M. l’Abbé du Jarry dois volumes troncados em oitavo”

– DU JARRY, Abbé, 1658-1730 – *Panegyriques et oraisons funèbres*. Paris, 1709.

”Sermons de Clement quatro volumes troncados em oitavo”

– CLÉMENT, Denis-Xavier, 1706-1771 – *Sermons* (Há várias edições entre os anos -50 e os -70 do século XVIII. Não se encontraram edições em 4 volumes. Pode tratar-se de uma miscelânea de sermões em que os primeiros seriam de Clément). Ver mais obras deste autor referidas na f. [5v].

”Sermons pour les retraites par M. Collete, dois volumes em oitavo”

– COLLET, Pierre, 1693-1770 – *Sermons pour les retraites...* Paris, 1764.

”Nouveaux panegyriques des saints par Claude Leon, hum volume em oitavo”

– LION, Claude, CO – *Panegyriques des saints*. Lyon, 1693. (Única edição que localizámos)

”Panegyriques des saints par M. Ballet, hum volume em oitavo”

– BALLET, François, 1702-176- – *Panegyriques des saints*. Paris, 1746-1755, 4 vol. ou Paris, 1758. (Faltariam 3 volumes ou estavam encadernados juntos?).

”Mort des justes hum volume troncado”

– LALEMANT, Pierre, 1622-1673 – *La mort des justes* (há várias edições dos anos -70, -80 e -90 do século XVII e algumas do início do XVIII). Em alternativa, seria :

– LA PLACETE, Jean, 1639-1718 – *La mort des justes ou la manière de bien mourir*. (Há várias edições).

”Les Provinciales par Louis de Montalte quatro volumes em oitavo”

– PASCAL, Blaise, 1623-1662 – *Les provinciales suivis de Lettres de Louis de Montalte à un provincial de ses amis...* (Muitas edições do século XVII ao XIX). Obra escrita por Pascal sob nome fictício no âmbito da polémica entre jansenistas e jesuítas, contra as posições destes últimos e no momento em que os jansenistas de Port Royal foram condenados pelo papa. Pouco vulgar nas bibliotecas religiosas que temos estudado, apesar de os autores jansenistas serem comuns nesses acervos.

“Livros Latinos, Portuguezes e Hespanhoes” (sem outras informações)”

¹⁸ Utilizámos, sobretudo, as seguintes: Biblioteca Nacional de Portugal. Acessível em: <https://catalogo.bnportugal.gov.pt>; Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Acessível em: https://www.uc.pt/bguc/selecionar_pesquisa; Biblioteca Nacional de España. Acessível em: <http://catalogo.bne.es/uhtbin/webcat>; Bibliothèque nationale de France. Acessível em: <https://catalogue.bnf.fr>; Consortium of European Research Libraries. Acessível em: <https://www.cerl.org>. Catholic Encyclopedia. Acessível em: <https://www.newadvent.org>.

¹⁹ Inicia-se na f. 67 que corresponde à f. [2] do Apenso. Seguiremos o Inventário pela sequência no Apenso que nos pareceu mais evidente.

“Berti Th.Dg. cinco volumes em Folio”

- BERTI, Giovanni Lorenzo, 1696-1766 – *Theologia historico-dogmatica-scholastica*. Roma, 1749-1750. 7 vol. (Faltariam 2 volumes?).

“Sanches Th. Dois volumes em Folio”

- SANCHEZ, Pedro, OP – *Theologia sacratissimi rosarii*. 1718, 1748 ou 1764. 2 vol.

“Sabino Th. M. hum volume em Folio”

- SAVINO, Francesco, 1665-1742, OP – *Luz moral: onde se declara sumariamente toda a Teologia moral*. Lisboa, 1737. (Há também edições em latim e italiano).

“Boaventura Th. M. hum volume em Folio”

- BOAVENTURA, Santo, 1221-1271, OFM (Pode ser qualquer das obras deste reconhecido teólogo, por exemplo, o “Stimulus divini amoris”, o “Sententiarum” à obra de Pedro Lombardo ou os “Opuscula”). Ver outras obras na f. [3v].

“São Thomaz de Aquino Quatro volumes em Folio”

- TOMÁS DE AQUINO, Santo, 1225-1274, OP (Será a *Summa theologica* muito provavelmente. Há muitas edições em latim e em línguas vernáculas até ao século XIX desta obra fundamental nos acervos de bibliotecas religiosas). Ver outra obra na f. [3v].

[2v]

“Biblia hum volume em Folio”

“Concordancia hum volume em Folio”

“Direito canónico dois volumes em Folio”

São referências muito vagas que não permitem identificação.

“Proverbiae salomonis Th. Hum volume Cornelius Lapide Th hum volume em folio”

- ALAPIDE, Cornelius Cornelii, 1567-1637 – *Commentarii in Salomonis Proverbiae*. (Há várias edições).

“Nicolau de Lira sete volumes em folio”

- NICOLAU, de Lyra, 1270-1349, OFM – *Biblia sacra cum glossis interlineari... tomus primus [-septimus]*. (Muitas edições nos séculos XV e XVI).

Do mesmo autor, na mesma f., 5 linhas acima e anónimo

“Postilla narração das epistolas e evangelhos três volumes em Folio”

- NICOLAU, de Lyra, 1270-1349 – *Postillae super Epistolas et Evangelia quadragesimalia*. (Várias edições nos séculos XV e XVI).

“Ceremonial serafico dois volumes em folio”

- CONCEIÇÃO, Manuel da, 1640-1693, OFM PAL – *Ceremonial seraphico e romano para toda a Ordem Franciscana...* Lisboa, 1730-1744.

“Paraiso serafico três volumes em Folio”

- SANTO ANTÓNIO, João Baptista de, 1683-?, OFM PP – *Paraiso seráfico plantado nos santos lugares da redempção...* Lisboa, 1734-1749, 3 vol.

“Cronicas da Ordem cinco volumes em folio”

Pode referir-se à obra “Chronicas da Ordem dos Frades Menores”, de Frei Marcos de Lisboa (1510-1591), combinada com outras crónicas.

“P. Natividade Tractado de Filosofia hum volume em quarto”

- NATIVIDADE, Francisco da, fl. séc. 18, OSB – *Sciencia dos costumes ou Filosofia moral...* Lisboa, 1788.

“Ligorio Th. M. dois volumes em quarto”

- AFONSO MARIA DE LIGORIO, Santo, 1696-1787 – *Theologia moralis...* (Há muitas edições).

“Sacrifício da ley evangelica hum volume em quarto”

- GUZMAN, Diego de, 1566-1631 – *Thesouro singular e admiravel da excellencia do sacrosanto sacrificio da ley evangelica*. Lisboa, 1731.

“Grandes na terra dois volumes em Folio”

- CONCEIÇÃO, Apolinário da, 1692-1755, OFM – *Pequenos na Terra, grandes no Ceo: memorias históricas dos religiosos da Ordem Serafica*, Lisboa, 1732-1754, 5 vol. (Faltariam 3 volumes?).

“Academia universal e singular hum volume”

- JESUS MARIA, José de, 1690-1752, OFM PA – *Academia singular e universal, histórica, moral e politica... constitutivo de um varão perfeito...*, Lisboa, 1737²⁰.

“Bezombes Th.M.quatro volumes em quarto”

- BESOMBES, Jacques, fl. séc. 18 – *Moralis christiana ex Scriptura sacra...* (Há muitas edições).

“Graveson oito volumes em quarto”

- AMAT DE GRAVESON, Ignace Hyacinthe, 1670-1733, OP – *Opera omnia...* Venetia, 1740. (as referências a esta obra indicam 7 volumes).

F. [3]

“Mística cidade de Deos seis volumes em folio”

- JESUS, Maria de, 1602-1665, abadessa de Agreda, OIC – *Mystica cidade de Deos... breve compendio da vida e mysterios de Maria*. (Pode ser a edição de 1730, 1738 ou 1746, mas não têm 6 volumes. Foi obra controversa com muitas edições).

“Eusebio Th hum volume em folio”

Tendo em conta os acervos de outras bibliotecas religiosas, deverá tratar-se de Eusébio de Cesareia (263-340), talvez a “Opera omnia”. De Eusébio, bispo de Emesa (?-360) o inventário menciona as “Homiliae”, como veremos adiante.

“Pedro Damiano hum volume em quarto”

- PEDRO DAMIÃO, Santo, 1007-1072 – ... *Opera omnia*. (Com probabilidade será esta obra, mas podem ser as Cartas ou a Obra poética). Este Doutor da Igreja foi muito editado e em distintos países, do século XVI ao XVIII.

“Monarchia ecclesiastica hum volume em quarto”

- PÉREZ DE PINEDA, Juan de, 1514?-1597, OFM – *Los treinta libros de la Monarchia ecclesiastica o historia universal del mundo*. (Existem muitas edições, nos séculos XVI e XVII, deste pregador e erudito do Siglo de Oro).

“Epitome mariano hum volume em quarto”

- CROISSET, Jean, 1656-1738, SJ – *Epitome mariano: das festas e mysterios principais de Maria Santissima*. (Pode ser a edição de 1759 ou de 1760 nesta sua tradução portuguesa).

²⁰ O autor pertencia à Província da Arrábida, tendo professado em 1704 no convento de Nossa Senhora dos Anjos de Torres Vedras. Foi pregador do infante D. Francisco, guardião por três vezes do convento de Santa Catarina de Ribamar e Custódio da Província (MACHADO, Diogo Barbosa – *Bibliotheca Lusitana*. Vol. II. Lisboa Occidental: na officina de Antonio Isidoro da Fonseca, 1741, p. 865).

“Instrução eclesiastica hum volume em oitavo”

- PRADO, João de S. José do, OFM PA – *Instrucçam eclesiastica ou modo pratico das ceremonias da missa*. (Teve pelo menos 3 edições no século XVIII. A 3ª é de 1748)²¹.

“Collet Th. M.”

- COLLET, Pierre, 1693-1770 – *Institutiones Theologia moralis...* (Teve dezenas de edições este manual para ensino em seminários. Há outra obra deste prolífico autor na f. [2]).

“Diccionario de cazos oito volumes em oitavo”

- PONTAS, Jean, 1638-1728 – *Compendio do diccionario dos cazos de consciencia*. (Em Portugal conhecem-se duas edições com tradução de Frei Joaquim do Rosário, de 1749 e de 1794, ambas de Lisboa. Há diversas edições em língua francesa).

“Floresta evangelica. Sermões dezoito volumes em quarto”

- DOROTEU, Manuel de Santo António, OFM PA – *Floresta evangelica... repartida em quinze sermoens...* Lisboa, 1739-1744, 6 vol. ²²(Pelo número de volumes, poderá ser uma miscelânea com esta e outras obras).

F. [3v]

“Sermões do Padre Calatayud dois volumes truncados”

- CALATAYUD, Pedro de, 1689-1773, SJ – *Missiones y sermones*. (Autor com vastíssima obra, mais conhecido pelos manuais e tratados sobre sacramentos, ética, moral, ensinamentos do clero, por exemplo. Esta obra teve, pelo menos, três edições em Espanha).

“A mocidade enganada sete volumes truncados”

- CONSCIÊNCIA, Manuel da, 1669-1739, CO – *A mocidade enganada, desenganada: duello espiritual... sob forma de dialogos*. (Obra moral em 6 volumes, com várias edições em Lisboa, 1734, 1737, 1739, 1764 e 1766).

“Thesouro seraphico hum volume em quarto”

- SACRAMENTO, Valério do, fl. séc. 18, OFM PSA – *Thesouro seraphico... dividido em tres partes, na primeira se trata da regra minoritica e dos preceitos em commum; na segunda dos preceitos em particular e na terceira dos cazos reservados na Ordem...* (Foi editada em Coimbra, 1735 e no Porto, 1755).

“Virgílio dois volumes”

- VIRGÍLIO, 70-19 aC (Pode tratar-se da Obra completa, em latim ou em língua vernácula ou da Eneida (em edição espanhola ou portuguesa, de 1664-1670 em 2 volumes, ou de 1763, também em 2 volumes) ou das Bucólicas e Geórgicas, provavelmente numa das várias edições em latim, ou noutras línguas, que se foram publicando ao longo dos séculos).

“Festividades de São Tomás de Vila Nova hum volume em oitavo”

- *Acroamas panegyricos com que a Santa Cathedral de Coimbra recebeo ... a sagrada reliquia... do arcebispo de Valença Santo Thomas de Villa-nova...* Coimbra, 1690.

²¹ O autor pertencia à Província da Arrábida e esteve ativo desde meados do século XVIII. Deve a sua notoriedade sobretudo à obra “Monumento sacro da fabrica e solemnissima sagração da Santa Basilica do Real Convento... de Mafra...”, Lisboa, 1751, onde descreve, com pormenor, o edifício conventual e a basílica (INOCÊNCIO Francisco da Silva – *Dicionário bibliográfico português*. Vol. 3. Ed. fac-similada. Lisboa: INCM, 1973, p. 391).

²² O autor pertencia à Província da Arrábida, lecionou Filosofia e Teologia, desempenhou os cargos de Guardião e Definidor em vários conventos e foi pregador de nomeada. (MACHADO – *Bibliotheca Lusitana*. Vol. III, p. 181).

“São Boaventura sobre os evangelhos Th hum volume em oitavo”

- BOAVENTURA, Santo, 1221-1274, OP, OFM – *In sacrosanctum Iesu Christi Evangelium secundum Lucam...* (Há diversas edições em oitavo. Existe outra obra na f. [2], sem indicação de título).

“Espelho de S. Boaventura hum volume em quarto”

- BOAVENTURA, Santo, 1221-1274, OFM – *Espelho de disciplina para creação de noviços e novos professos... traduzido ... pelo Padre Frey José de Jesus Maria*. Lisboa, 1740²³.

“São Tomás d’Aquino dois volumes truncados”

- TOMÁS DE AQUINO, Santo, 1224?-1274, OP (Pode ser a “Summa Theologica”, as “Ennarrationes”, a “Cathena aurea”. Há outra obra na f. [2], sem indicação de título).

“Thomé Stapleton Th. Hum volume em oitavo”

- STAPLETON, Thomas, 1535-1598 (Deste teólogo inglês com diversas obras publicadas, pode tratar-se do “Promptuarium catholicum” ou do “Promptuarium morale” que são os mais editados e em vários países).

“Larraga Th. Três volumes truncados”

- LARRAGA, Francisco, 1671?-1723, OP – *Promptuario de teologia moral* (Indispensável nas bibliotecas religiosas, conheceu oito edições portuguesas, pelo menos, a maioria no século XVIII e algumas no XIX. Naturalmente, foi também muito editado em Espanha).

“Narciso a fonte hum volume em oitavo”

- FALCONE, Ippolito, 1623-1699, CR – *Narciso a fonte, isto he o homem vendo-se na própria miseria* (Obra muito famosa, na época, teve várias edições em Portugal, com diferentes tradutores, na segunda metade do século XVIII).

F. [4]

“Triumphos eclesiasticos hum volume em quarto”

- CORREIA, Pedro, 15--1634, OFM PAI – *Triumphos eclesiasticos...: primeira [-segunda parte]*, Lisboa, 1617-1623. 2 vol. (Na biblioteca teriam apenas um volume ou os dois encadernados juntos).

“Doutrina de sacerdotes”

- MOLINA, Antonio de, 1560-1619, O. Cart. – *Instrucção de sacerdotes em que se lhes dá doutrina muito importante para conhecer o officio sacerdotal*. Lisboa, 1784. (Também pode ser uma das muitas edições espanholas sobretudo da primeira metade do século XVII).

“Milicia christã hum volume em quarto”

- FIGUEIREDO, Sebastião Gomes de, ?-1611 – *Milicia christiana de los tres inimigos del alma*. Salamanca, 1596.

“Margarita preciosa hum volume em quarto”. Com este título²⁴ pode ser:

- SIERRA, José, m. 1783 – *La margarita preciosa: novena devotissima de Maria*. 1762 ou
- AGUSTÍN, de Zamora – *La margarita preciosa del corazón humano*. 1678 ou
- FLOREZ, Diego – *Preciosa margarita: de la vida, muerte y gloria de la Serenissima Virgen Maria madre de Dios*. 1611 ou

²³ V. biografia de Frei José de Jesus Maria na nota 20.

²⁴ Baseamo-nos na pesquisa feita nos catálogos da Biblioteca nacional de España, disponíveis em <http://catalogo.bne.es/> (última consulta: 2011.12.03).

- LÓPEZ, Francisco, SJ – *La preciosa margarita: calidades que dán verdadera estimación a la virtud*. 1687.

“Scoto Th. Hum volume em oitavo”

- DUNS SCOTUS, Johannes, 1266-1308, OFM (Seria uma edição do “Sententiarum”, ou de “Quaestiones in Aristotelis Methaphysicam”, obras vulgares nas bibliotecas religiosas).

“Cazos de consciência hum volume em oitavo” (são vários os autores que escreveram sobre esta matéria de interesse para os confessores. A biblioteca tinha a obra de Jean Pontas, em tradução portuguesa, referida na f. [3], podendo esta ser da autoria do franciscano Frei Manuel Rodrigues (1545-1613), com edições em Portugal e Espanha, mas também uma obra similar de autores espanhóis como o franciscano Frei António de Córdova (1485-1578).

“Concilio Tridentino hum volume em oitavo”

“Historia milagrosa hum volume em quarto”

“Novenario quatro volumes em oitavo”

“Breviarios truncados”

“Missal hum”

À semelhança de outras referências na folha [2v], estas informações são muito vagas e não permitem a identificação das obras e suas edições.

F. [4v]

“Eusebio Homilias hum volume em oitavo”

- EUSÉBIO, c. 300-c.350, bispo de Emesa – ... *Homiliae in Evangelia* (Possivelmente uma edição do século XVI espanhola ou francesa).

“Pedro Lombardo livro das Sentenças dois volumes truncados”

- LOMBARDO, Pedro, 1096-1164 – *Libri quatuor sententiarum* (Obra muito famosa que conheceu múltiplas cópias manuscritas e muitas edições impressas até ao XIX, em vários países, não contando com os muitos comentários ao livro).

“São João Chrisostomo Th cinco volumes em oitavo”

- JOÃO CRISÓSTOMO, Santo, c. 349-407 – *Opera*. (Não estando referido um título, seria, com probabilidade, a obra completa pois há várias edições, em oitavo e com cinco volumes).

“Aurelio Agostinho Th seis volumes em oitavo”

- AGOSTINHO, Santo, 354-430 – *Operum*. (Não estando referido um título, seria, com probabilidade, a obra completa pois há várias edições, em oitavo e com vários volumes).

“São Bernardo Th dois volumes truncados”

- BERNARDO, Santo, 1090-1153, O. Cist. – *Opera* (Não estando referido um título, seria com probabilidade, a obra completa pois há várias edições com vários volumes).

“Villa Lobos Th. Hum volume em Folio”

- VILLALOBOS, Enrique de, 15--1637, OFM – *Summa de la Theologia moral y canonica*. Lisboa, 1632. (Pode ser esta, mas há diversas edições espanholas no século XVII e outra edição portuguesa de Lisboa, 1623-1627, em folio, com dois volumes).

“Padre Estrella dois volumes em folio”

- DIEGO, de Estella, 1524-1578, OFM – *In sacrosanctum Jesu Christi Evangelium secundum Luccam enarrationum tomus primus [-secundus]*. (De entre as várias obras do conhecido teólogo do século XVI, este título tem várias edições em folio).

“Sottomaio Paraphrases dois volumes em folio”

- CACERES Y SOTTOMAYOR, Antonio de, 1552-1615, Bispo de Astorga – *Paraphrasis de los Salmos de David*. Lisboa, 1616. (É a única edição que localizámos, mas tem apenas um volume).

“Oleastro hum volume truncado”

- JERÓNIMO, de Azambuja, ?-1563, OP – ... *Commentaria...* (A obra deste grande teólogo português concentrou-se nos Comentários a diversos livros do Antigo Testamento. Não sabemos qual seria a obra. Quanto a edições há várias em Portugal e noutros países também).

“Verdade elucidada dois volumes em Folio”

- SÃO DÂMASO, Manuel de, 1688-1768, OFM PP – *Verdade elucidada e falsidade convencida de cujas demonstrativas conclusões consta com evidencia haver tido a Santa Inquisição Lusitana dois inquisidores-gerais...* Lisboa, 1730. (A edição conhecida só tem um volume).

“Historia seraphica tres volumes truncados em folio”

- ESPERANÇA, Manuel da, 1586-1670, OFM PP – *Historia seraphica da Ordem dos Frades Menores de S. Francisco na Provincia de Portugal...* Lisboa, 1656-1666. 2 vol. e ainda, a continuação:
- SOLEDADE, Fernando da, 1673-1737, OFM PP – *Historia serafica da Ordem dos Frades Menores de S. Francisco na Provincia de Portugal...* Lisboa, 1705, 1709 e 1721. 3 vol. (Dos cinco volumes faltariam dois).

“Egidio da Appresentação 2 volumes em folio truncados”

- APRESENTAÇÃO, Egidio da, 1539-1626, OESA – *Disputationes de anima et corporis beatitudine...* Lisboa, 1609-1615. 3 vol. (Dos três volumes faltaria um).

F. 5

“Lactancio Th. Hum volume truncado”

- LACTÂNCIO, c. 250-c.326 – *De divinis institutionibus...* (também podiam ser as *Opera*. Foram obras que tiveram muitas edições nos séculos XV e XVI).

“Cairasco livro de versos hespanhoes hum volume em Folio”

- CAIRASCO DE FIGUEROA, Bartolomé, 1538-1610 – *Templo militante, Flos sanctorum y triumpho de sus virtudes...* (Teve várias edições em Lisboa, de 1612, 1614 e 1615, mas podia ser uma edição espanhola).

“Fonseca, vida de Christo em hespanhol hum volume em Folio”

- FONSECA, Cristóbal de, 1550?-1621, OSA – *Vida de Christo Señor Nuestro...* Lisboa, 1600-1602. 2 vol. (Também pode ser uma edição espanhola. Falta um volume ou os dois estariam encadernados juntos).

“Chronica da Ordem Seraphica, digo da Ordem da Trindade em hespanhol hum volume truncado”. Com este título pode ser:

- VEGA Y TORAYA, Francisco de la, OSST – *Chronica de la provincia de Castilla, Leon y Navarra del Orden de la Santissima Trinidad*. Madrid, 1720-1729, 3 vol.
- MADRE DE DIOS, Alexandro de la, OSST – *Chronica de los Descalzos de la Santissima Trinidad*, Alcala de Henares, 1706-1707. 3 vol.

“Palacio comt.in duodecim Prophetas hum volume em Folio”

- PALACIO, Miguel de, c. 1515-c. 1585 – ... *Explanacionem in duodecim profetas minores...* Salmanticae, 1593.

“Decreto de Graciano em letra gótica dois volumes em quarto”

- GRACIANO, séc. XII-XIII – *Decretum* (O autor é considerado o pai do Direito Canónico e a sua obra foi muito editada, depois de ter conhecido numerosas cópias manuscritas. Por ser em letra gótica, a edição devia ser dos séculos XV ou XVI).

F. [5v]

“Paez coment. In Epistolam Jacobi dois volumes em quarto”

- PAIS, Baltasar, 1571-1638, OSST – *Commentarii in epistolam B. Jacobi apostoli* (Há várias edições em Espanha entre os anos 20 e 30 do século XVII. A edição portuguesa de Lisboa, 1613 tem apenas um volume e é em folio).

“Consideração sobre todos os Evang. em hespanhol hu volume em Quarto”

- SANTIAGO, Hernando de, 1540-1639, O. da M. – *Consideraciones sobre todos los Evangelios de los Domingos e ferias de la Quaresma* (Há várias edições em Espanha e uma de Lisboa, 1598).

“Obras de Santa Thereza de Jesus sua vida hum volume em Quarto”

- TERESA DE JESUS, Santa, 1515-1582, OCD – *Vida da seraphica madre Santa Teresa de Jesus doutora mystica... escripta pela mesma santa...* Lisboa, 1720 ou 1761 (Também pode ser uma das muitas edições sobretudo espanholas ou editadas em Portugal, mas em língua espanhola de *Los Libros* ou de *Las Obras*).

“Histoire des variations des Eglises Bossuet quatro volumes em oitavo”

- BOSSUET, Jacques Benigne, 1627-1704 – *Histoire des variations des eglises protestantes*. (Teve várias edições francesas, podendo ser, por exemplo a de Paris 1752 ou a de 1760, ambas com 4 vol., em oitavo).

“Les souffrances de Jesus Christe par Alleaume dois volumes em oitavo”

- JESUS, Tomé de, c. 1529-c.1582, OESA – *Les souffrances de Notre Seigneur Jesus Christe traduit en français par le Père Alleaume*. (Houve várias edições dos “Trabalhos de Jesus” em França. Teve também traduções noutras línguas, demonstrativas da sua relevância).

“Panegerie [sic] des saints par Clemant dois volumes em oitavo”

- CLÈMENT, Denis-Xavier, 1706-1771, SJ – *Panegyriques des saints*. Paris, 1771. 3 vol. (Podia faltar um volume ou haveria dois encadernados juntos).

“Sermons de Clemant dois volumes em oitavo”

- CLÈMENT, Denis-Xavier, 1706-1771, SJ – *Sermons de M. l'Abbé Clement. Mystères*. Paris, 1771. 2 vol.

“Sermons de Clemant tres volumes em oitavo”

- CLÈMENT, Denis-Xavier, 1706-1771, SJ – *Sermons pour le Carême*. Paris, 1770. 3 vol.

Autor muito prolífico em sermões, panegíricos, orações fúnebres, meditações e exercícios devotos. É o único autor que tem quatro obras nesta biblioteca (v.tb. f.[2v]).

“Sermons de Jaques François René seis volumes em oitavo”

- LA TOUR DU PIN DE LA CHARCE, Jacques-François René de, 1720-1765 – *Sermons...* Paris, 1764-1770. 6 vol.

“E mais nenhum livro continha a Livraria do Covento [sic] de Nossa Senhora da Piedade dos Capuchos em Caparica que por Ordem do Doutor Juiz de Fóra aqui relatei em certeza do que assignei O Escr.m Antonio Joaquim de Freitas”.

Reflexões sobre as leituras

A identificação possível das obras que compunham a biblioteca do convento da Piedade evidencia uma coleção essencialmente religiosa em que outras matérias estão ausentes ou muito escassamente representadas.

Nos autores nota-se uma presença muito expressiva de membros do clero e religiosos regulares. A prevalência é de membros da Ordem dos Frades Menores (OFM) onde identificámos 18, com especificação de províncias para alguns: Província da Arrábida (OFM PA), Província dos Algarves (OFM PAI), Província de Portugal (OFM PP) e Província de Santo António (OFM PSA). Outras ordens e congregações com autores identificados são: Companhia de Jesus (SJ) 5; Ordem dos Pregadores (OP) 5; Ordem da Santíssima Trindade (OSST) 2; Congregação do Oratório (CO) 2; Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho (OESA) 2 e com uma obra, as Ordens dos Carmelitas Descalços (OCD), da Mercê (O. da M.), de Santo Agostinho (OSA)²⁵, da Imaculada Conceição (OIC), de S. Bento (OSB), da Cartuxa (O.Cart.), de Cister (O. Cist.) e dos Clérigos Regulares de S. Caetano (CR).

Verifica-se a presença de edições do século XVI (haveria também algum incunábulo?), predominam as obras seiscentistas com muitas também do século XVIII (algumas talvez de inícios de XIX?). A incerteza das datas não nos permite quantitativos exatos. Nas línguas dos textos é comum o latim, nas obras quincentistas ou de caráter litúrgico. O português e o espanhol marcam os livros dos séculos XVII e XVIII, mas verifica-se um número apreciável do francês, sobretudo nos sermões e panegíricos.

Para caracterizar as temáticas das obras, apresentamos as mais relevantes, agrupadas por grandes classes, num tipo de classificação muito seguido em bibliotecas religiosas.²⁶

Bíblias (Concordâncias e Intérpretes)

Para além de uma Bíblia e uma Concordância sem identificação no inventário, a biblioteca dispunha de obras de Nicolau de Lyra, Jerónimo de Azambuja e Diego de Estella, todos autores relevantes e com múltiplas edições e ainda Antonio de Cáceres y Sottomayor, Miguel de Palacio, o trinitário Frei Baltazar Pais e o conhecido Cornelius Cornelii Alapide.

Padres, doutores da igreja e escritores religiosos dos primeiros séculos

O cânone de leituras apresenta-se com Lactâncio, Eusébio, bispo de Emesa e os santos João Crisóstomo, Agostinho, Pedro Damiano e Bernardo.

²⁵ Trata-se de um autor espanhol e a sigla corresponde a Orden de San Agustín.

²⁶ Cf. CAMPOS – *Para se achar facilmente o que se busca ...*, p. 145-185.

Teólogos, ascéticos e moralistas

Nesta categoria, a biblioteca tem uma coleção de importantes (e indispensáveis) autores : Pedro Lombardo, S. Boaventura, S. Tomás de Aquino e Johannes Duns Scotus (séculos XII-XIII) e nos autores mais modernos, outros indispensáveis como Enrique de Villalobos, Jacques Besombes, Francisco Larraga, Thomas Stapleton e Santo Afonso Maria de Ligorio.

Místicos

O destaque vai para as obras de Santa Teresa de Jesus e, naturalmente para os “Trabalhos de Jesus” de Frei Tomé de Jesus, em tradução francesa. Também a obra de Maria de Jesus de Agreda pois era recorrente em bibliotecas religiosas.

Jurisprudência canónica e regular, cerimoniais e ritos

Existia o famoso “Decretum” de Graciano, no âmbito da Jurisprudência e duas obras, certamente essenciais, dos franciscanos portugueses Manuel da Conceição e Valério do Sacramento, relativas a cerimoniais e ritos. Constam do inventário, sem informação específica, uma obra sobre Direito canónico e outra sobre o Concílio de Trento.

Obras de prática pastoral e litúrgica, moral e piedade

É, sem dúvida, um núcleo significativo na biblioteca, junto com a sermonária. Entre os autores portugueses contam-se dois frades arrábidos Frei José de Jesus Maria e Frei João de S. José do Prado, o oratoriano Manuel da Consciência, o eremita de Santo Agostinho Egídio da Apresentação e ainda Sebastião Gomes de Figueiredo, numa edição espanhola. Em tradução ou no original francês temos as obras de Jean Pontas e Pierre Lallemand ou Jean La Placete, ambos partilhando um mesmo título para as suas obras. A influência da literatura moral e de piedade produzida em Espanha é reconhecível com a obra *Margarida preciosa* cujo título foi usado por quatro autores distintos, nuns casos para descrever a vida de Nossa Senhora, não se sabendo qual estaria representada na biblioteca. De notar, ainda, a obra muito editada *Narciso a fonte* de Ippolito Falcone, aqui numa tradução para português tal como a *Instrução de sacerdotes* de Antonio de Molina. A vida de Jesus está presente na obra de Cristóbal de Fonseca.

Sermões, panegíricos e outras obras de oratória

Como já tínhamos referido há uma expressiva presença de pregadores franceses do século XVIII destacando-se Denis-Xavier Clement também autor de um *Panegyrique des saints*, La Tour du Pin de La Charce o o Abbé Du Jarry. Os sermões do padre jesuíta Pedro de Calatayud figuravam igualmente na biblioteca e há a destacar a presença da *Floresta evangelica* do frade arrábido Manuel de Santo António Doroteu e os *Triumphos ecclesiasticos* de Frei Pedro Correia, franciscano da Província dos Algarves. Entre os panegíricos de santos, encontra-se também a obra do oratoriano Claude Lion e a de François Ballet.

História eclesiástica e cronística

Destaca-se a obra de Bossuet, neste grupo pouco representativo. Nos portugueses estão os cronistas e historiadores da Ordem em Portugal Frei Marcos de Lisboa, Frei Manuel da Esperança e Frei Fernando da Soledade e ainda Frei João Batista de Santo António e Frei Apolinário da Conceição. A *Monarchia ecclesiastica* de Frei Juan Pérez de Pineda que teve muitas edições, completa este grupo. Quanto às crónicas de outras ordens, a biblioteca tinha uma relativa aos Trinitários, em espanhol.

Retórica, poética e poetas, clássicos e polígrafos

Não é um grupo relevante na biblioteca e entre os autores clássicos só se encontrou referência a Virgílio. Na poesia piedosa barroca figura a obra de Cairasco de Figueroa.

Até ao final: a presença e o destino dos livros

As obras que existiam na biblioteca em 1834 revelam um cânone onde se encontram obras fundamentais para a instrução dos frades arrábidos bem como para a sua capacitação em termos da prática pastoral e litúrgica e das competências predicativas. A escolha dos autores faz-se, de forma expressiva, entre textos de religiosos, também eles representando, sobretudo até ao século XVIII, a maioria dos escritores.

Destacámos, na análise classificativa, a maioria dos autores pela importância que tiveram na cultura escrita e lida nas antigas bibliotecas religiosas. Assinalamos, ainda, a presença da obra de Pascal em defesa dos ideais jansenistas, não pela temática que é vulgar encontrar-se nestas bibliotecas, mas pelo autor, esse sim, pouco usual. Para além da transcrição do inventário com a identificação possível das obras, incluímos em anexo, uma lista alfabética abreviada de autores com informação do título das obras e data de edição, quando conhecidas. O objetivo é permitir um acesso mais imediato ao conhecimento das leituras neste convento.

Não podemos deixar de assinalar algumas ausências como as Biografias exemplares, as Gramáticas, Prontuários e Dicionários (nem o habitual Calepino...), a sempre útil Farmacopeia, a Música, as Ciências Puras e Aplicadas, a Cronologia e a Geografia. Porém, as ausências mais flagrantes ocorrem dentro das obras matriciais da Ordem pois faltam os escritos de S. Francisco de Assis, Santo António e até de S. Pedro de Alcântara. Nem a obra de D. Francisco Manuel de Melo *El mayor pequeño: vida y muerte del serafin humano Francisco de Assis... ofrecido a la muy venerable provincia de Arrabida* se encontra no inventário. Outras ausências muito expressivas, pois dizem respeito à própria Província são : o *Espelho de penitentes e crónica da*

Província da Arrábida, o 1º volume de Frei António da Piedade e o 2º de Frei José de Jesus Maria; o *Ceremonial da Província da Arrábida*, de Frei André da Natividade; o *Manual em que se contem com que se hão de sepultar os frades defuntos... da Província da Arrábida*, os *Estatutos da Província de Santa Maria da Arrábida da mais perfeyta Observancia do nosso Seraphico Padre S. Francisco* e de Frei José de Jesus Maria, a *Instrucçam de noviços da Província de S. Maria da Arrábida*. Por fim, notamos a ausência das *Varias poesias...* desse grande poeta que foi o arrábido Frei Agostinho da Cruz, dadas à estampa em Lisboa, 1771.

Naturalmente, não pretendemos especular sobre a explicação destas faltas, apenas assinalá-las pela estranheza que nos causaram. Podiam estar entre o grupo das obras truncadas ou em estado adiantado de degradação. A verdade é que não foram incluídas no inventário.

A situação que se vivia no convento dos Capuchos da Piedade em 1834 era muito difícil e os sinais de declínio muito acentuados. A comunidade estava reduzida a nove religiosos. Por outro lado, este inventário de extinção e arrecadação de bens, anterior ao Decreto de 28 de maio, ocorreu no decurso de um incidente. Nesse sentido, inclui a declaração do guardião cessante acusado de ter efetuado a venda de uma custódia de prata, na qual se justifica por não ter a comunidade dinheiro para comer. Por outro lado, o inventário integra também um termo de inquirição de testemunhas sobre a conduta dos frades e a fação política a que pertenceriam.

Para além dos livros, procedeu-se à inventariação de outros bens móveis²⁷. No respeitante aos objetos preciosos, conhecemos a lista das peças inventariadas²⁸: 1 âmbula, 3 cálices, 3 colheres, 2 coroas, 1 cruz, 3 patenas, 1 píxide e 11 resplendores. Não tem avaliação nem indicação das entidades recetoras porque, como se lê em nota, “Estes objectos, na ocasião da supressão deste convento, foram entregues ao Padre Vitorino José Teixeira Cabral de Andrade, sendo então Prior de Nossa Senhora do Monte da Caparica; e indagando-se da existência dos referidos objectos, consta que este Padre falecera em Arcos, Arcebispado de Braga, em 1838; trata-se de indagar qual o fim que os mesmos tiveram”.

Quanto ao destino da biblioteca é de crer que tenha sido semelhante pois já não existiam livros no convento aquando da aplicação do Decreto de extinção, dois meses depois da do seu precoce encerramento. Perdeu-se, assim, o rasto dos livros. Resta-nos o inventário para poder reconstituir o que foram as leituras no convento da Piedade, até ao final.

²⁷ O Inventário reúne traslados de apensos relativos à descrição de materiais preciosos não sagrados: relógios, rendas; dívidas ativas e passivas; utensílios do refeitório, cozinha e mais mobília do comum; quadros, pintura e mais objetos e no Apenso 5 a livraria, mais se indicando tratar-se de “relação dos livros impressos, visto não existirem manuscritos” (Cf. PT/TT/MF/Convento de Nossa Senhora da Piedade de Caparica. [Inventário de extinção]. Cx. 2203 [nº 81]. Acessível em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/viewer?id=4686357>).

²⁸ *Collecção das contas correntes dos objectos preciosos... que pertenceram aos conventos*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1842, Nº 81.

Anexo

Lista abreviada das obras identificadas do Convento da Piedade²⁹

Acroamas panegyricos ... 1690.

AFONSO MARIA DE LIGORIO, Santo, 1696-1787 – *Theologia moralis...*

AGOSTINHO, Santo, 354-430 – *Operum*.

*AGUSTÍN, de Zamora – *La margarita preciosa del corazón humano*. 1678. (em alternativa: FLOREZ, Diego, LÓPEZ, Francisco, SJ ou SIERRA, José).

ALAPIDE, Cornelius Cornelii, 1567-1637 – *Commentarii in Salomonis Proverbiae*.

AMAT DE GRAVESON, Ignace Hyacinthe, 1670-1733, OP – *Opera omnia...* 1740.

APRESENTAÇÃO, Egidio da, 1539-1626, OESA – *Disputationes de anima et corporis ...* 1609-1615.

BALLET, François, 1702-176- – *Panegyriques des saints*.

BERNARDO, Santo, 1090-1153, O. Cist. – *Opera*.

BERTI, Giovanni Lorenzo, 1696-1766 – *Theologia historico-dogmatica-scholastica*. 1749-1750.

BESOMBES, Jacques, fl. séc. 18 – *Moralis christiana ex Scriptura sacra ...*

BOAVENTURA, Santo, 1221-1274, OFM – *Espelho de disciplina ...* 1740. [e outra obra não identificada].

BOSSUET, Jacques Benigne, 1627-1704 – *Histoire des variations des eglises protestantes*.

CACERES Y SOTTOMAYOR, Antonio de, 1552-1615, Bispo de Astorga – *Paraphrasis de los Salmos de David*. 1616.

CAIRASCO DE FIGUEROA, Bartolomé, 1538-1610 – *Templo militante...*

CALATAYUD, Pedro de, 1689-1773, SJ – *Missiones y sermones...*

CLÈMENT, Denis-Xavier, 1706-1771, SJ – *Panegyriques des saints*. 1771. [e mais três sermonários].

COLLET, Pierre, 1693-1770 – *Institutiones Theologia moralis...* [e mais um sermonário].

CONCEIÇÃO, Apolinário da, 1692-1755, OFM – *Pequenos na Terra, grandes no Ceo*. 1732-1754.

CONCEIÇÃO, Manuel da, 1640-1693, OFM PAL – *Ceremonial seraphico e romano...* 1730-1744.

CONSCIÊNCIA, Manuel da, 1669-1739, CO – *A mocidade enganada, desenganada ...*

CORREIA, Pedro, 15--1634, OFM PAL – *Triumphos ecclesiasticos*. 1617-1623.

CROISET, Jean, 1656-1738, SJ – *Epitome mariano...*

DIEGO, de Estella, 1524-1578, OFM – *In sacrosanctum Jesu Christi Evangelium secundum Luccam ...*

DOROTEU, Manuel de Santo António, OFM PA – *Floresta evangelica...* 1739-1744.

DU JARRY, Abbé, 1658-1730 – *Panegyriques et oraisons funèbres*. 1709.

DUNS SCOTUS, Johannes, 1266-1308, OFM [Obra não identificada].

²⁹ As obras homónimas estão assinaladas com *; para as obras com várias edições não se referem aqui as datas possíveis.

- ESPERANÇA, Manuel da, 1586-1670, OFM PP– *Historia seraphica da Ordem dos Frades Menores...* 1656-1666. (continuação em SOLEDADE, Fernando da).
- EUSÉBIO, c. 300-c.350, bispo de Emesa – ... *Homiliae in Evangelia*.
- EUSÉBIO, de Cesareia (263-340) – *Opera omnia...*
- FALCONE, Ippolito, 1623-1699, CR – *Narciso a fonte...*
- FIGUEIREDO, Sebastião Gomes de, ?-1611 – *Milicia christiana...* 1596.
- *FLOREZ, Diego – *Preciosa margarita: de la vida, muerte y gloria de la Serenissima Virgen Maria madre de Dios*. 1611. (em alternativa: AGUSTÍN, de Zamora, LÓPEZ, Francisco, SJ ou SIERRA, José).
- FONSECA, Cristóbal de, 1550?-1621, OSA – *Vida de Christo Señor Nuestro...* 1600-1602.
- GRACIANO, séc. XII-XIII – *Decretum...*
- GUZMAN, Diego de, 1566-1631 – *Thesouro singular e admirável da excellencia do sacrossanto sacrificio da ley evangelica*. 1731.
- JERÓNIMO, de Azambuja, ?-1563, OP – ... *Commentaria...*
- JESUS, Maria de, 1602-1665, abadessa de Agreda, OIC – *Mystica cidade de Deos...*
- JESUS, Tomé de, c. 1529-c.1582, OESA – *Les souffrances de Notre Seigneur Jesus Christe...*
- JESUS MARIA, José de, 1690-1752, OFM PA – *Academia singular e universal...* 1737.
- JOÃO CRISÓSTOMO, Santo, c. 349-407 – *Opera*.
- *LA PLACETE, Jean, 1639-1718 – *La mort des justes ou la manière de bien mourir*.
- LA TOUR DU PIN DE LA CHARCE, Jacques-François René de, 1720-1765 – (em alternativa: LALLEMANT, Pierre). *Sermons...* 1764-1770.
- LACTÂNCIO, c. 250-c.326 [Obra não identificada].
- *LALEMANT, Pierre, 1622-1673 – *La mort des justes*. (em alternativa, seria : LA PLACETE, Jean, 1639-1718 – *La mort des justes ou la manière de bien mourir*).
- LARRAGA, Francisco, 1671?-1723, OP – *Promptuario de teologia moral*.
- LION, Claude, CO – *Panegyriques des saints*. 1693.
- LOMBARDO, Pedro, 1096-1164 – *Libri quatuor sententiarum*.
- *LÓPEZ, Francisco, SJ – *La preciosa margarita: calidades que dán verdadera estimación a la virtud*. 1687 (em alternativa: AGUSTÍN, de Zamora, FLOREZ, Diego ou SIERRA, José).
- *MADRE DE DIOS, Alexandro de la, OSST – *Chronica de los Descalzos de la Santissima Trinidad*. 1706-1707. (em alternativa: VEGA Y TORAYA, Francisco de la).
- MARCOS, de Lisboa, 1510-1591, OFM – ... *Chronica da Ordem dos Frades Menores...*
- MOLINA, Antonio de, 1560-1619, O. Cart. – *Instrução de sacerdotes...* 1784.
- NATIVIDADE, Francisco da, fl. séc. 18, OSB – *Sciencia dos costumes ou Filosofia moral...* Lisboa, 1788.
- NICOLAU, de Lyra, 1270-1349, OFM – *Biblia sacra...* [Também as *Postillae*].
- PAIS, Baltasar, 1571-1638, OSST – *Commentarii in epistolam B. Jacobi apostoli*.

- PALACIO, Miguel de, c. 1515-c. 1585 – ... *Explanationem in duodecim prophetas minores...* 1593.
- PASCAL, Blaise, 1623-1662 – *Les provinciales...*
- PEDRO DAMIÃO, Santo, 1007-1072 – ... *Opera omnia*
- PÉREZ DE PINEDA, Juan de, 1514?-1597, OFM – *Los treinta libros de la Monarchia ecclesiastica...*
- PONTAS, Jean, 1638-1728 – *Compendio do dicionario dos casos de consciência.*
- PRADO, João de S. José do, OFM PA – *Instrucçam eclesiástica...*
- SACRAMENTO, Valério do, fl. séc. 18, OFM PSA – *Thesouro seraphico...*
- SANCHEZ, Pedro, OP – *Theologia sacratissimi rosarii.* 1718, 1748 ou 1764. 2 vol.
- SANTIAGO, Hernando de, 1540-1639, O. da M. – *Consideraciones sobre todos los Evangelios de los Domingos e ferias de la Quaresma.*
- SANTO ANTÓNIO, João Baptista de, 1683-?, OFM PP– *Paraiso seráfico plantado nos santos lugares da redempção...* 1734-1749.
- SAVINO, Francesco, 1665-1742, OP – *Luz moral: onde se declara sumariamente toda a Teologia moral.* 1737.
- SÃO DÂMASO, Manuel de, 1688-1768, OFM PP– *Verdade elucidada e falsidade convencida...* 1730.
- *SIERRA, José, m. 1783 – *La margarita preciosa: novena devotíssima de Maria.* 1762 (em alternativa: AGUSTÍN, de Zamora, FLOREZ, Diego ou LÓPEZ, Francisco, SJ).
- SOLEDADE, Fernando da, 1673-1737, OFM PP– *Historia seráfica da Ordem dos Frades Menores...* 1705, 1709 e 1721. (antecedente em ESPERANÇA, Manuel da).
- STAPLETON, Thomas, 1535-1598, SJ – *Promptuarium...*
- TERESA DE JESUS, Santa, 1515-1582, OCD – *Vida da seraphica madre Santa Teresa de Jesus...*
- TOMÁS DE AQUINO, Santo, 1224?-1274, OP [Duas obras não identificadas].
- *VEGA Y TORAYA, Francisco de la – *Chronica de la provincia de Castilla, Leon y Navarra del Orden de la Santissima Trinidad.* 1720-1729 (em alternativa: MADRE DE DIOS, Alexandro de la, OSST).
- VILLALOBOS, Enrique de, 15--1637, OFM – *Summa de la Theologia moral...* 1632.
- VIRGÍLIO, 70-19 a.C. [Obra não identificada].